

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Endividamento das Empresas	07
Comércio Intracomunitário	07
Indústrias Tradicionais	10
Construção e Habitação	12
Turismo	14
Preços no Consumo	14
Monitorização do QREN	16
Fontes e Notas	17

Responsabilidade Técnica:
Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:
www.ccdr-n.pt

☞ No 2º trimestre de 2009, o PIB registou, a nível nacional, uma variação positiva face ao trimestre anterior, ao mesmo tempo que, em termos homólogos, apresentava uma variação negativa menos acentuada do que a anteriormente verificada.

☞ As exportações da Região do Norte para a União Europeia mantiveram-se em queda no 2º trimestre, embora com alguns ténues sinais de recuperação, particularmente em produtos como a borracha e a cortiça.

☞ Nas indústrias tradicionais do Norte, os principais indicadores de actividade apresentaram, no 2º trimestre, a nível nacional, variações negativas menos acentuadas do que no trimestre anterior, com excepção dos indicadores de utilização de mão-de-obra, que na indústria têxtil e do vestuário se agravaram.



☞ No 2º trimestre, agravou-se o incumprimento por parte das empresas da Região do Norte, no que se refere aos seus compromissos no âmbito do crédito bancário.

☞ No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Região do Norte voltou a agravar-se, atingindo 10,5% no 2º trimestre. A perda de postos de trabalho continua a penalizar sobretudo a indústria transformadora e os trabalhadores com menor escolaridade.

☞ A execução do QREN na Região do Norte voltou a acelerar durante o 2º trimestre, estando, à data de 30 de Junho, já aprovados projectos que totalizavam 4572,3 milhões de euros de investimento, o que representa mais 22,6% do que o aprovado até final do 1º trimestre.

Indicadores (Região do Norte)	2009 2º trim.	Valores de Referência	
		2009 1º trim.	2008 2º trim.
Emprego (v.h.)	-4,0 %	-1,9 %	2,1 %
Taxa de desemprego	10,5 %	10,1 %	8,2 %
Salário médio (v.h. real)	4,8 %	1,1 %	3,4 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	7,0 %	8,5 %	12,7 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	4,3 %	3,8 %	2,8 %
Exportações para a UE27 (v.h.)	-20,5 %	-21,6 %	0,3 %
Licenças de construção (v.h.)	-23,3 %	-26,5 %	-12,6 %
Turismo: dormidas (v.h.)	1,2% (*)	-10,1 %	-4,2 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	-6,5% (*)	-7,2 %	2,4 %
Preços no consumidor (v.h.)	-1,0 %	0,2 %	3,0 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Abril-Maio de 2009

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O PIB português beneficiou, no 2º trimestre de 2009, de um crescimento de 0,3% em volume face ao trimestre precedente. No primeiro trimestre, a variação em cadeia havia sido negativa, da ordem de -1,8%. Face ao trimestre homólogo do ano anterior, a variação real observada no 2º trimestre foi negativa (-3,7%), mas menos acentuada do que aquela que fora observada no primeiro trimestre (-4,0%).

Estes resultados ficam a dever-se sobretudo a uma redução muito forte das importações (-16,4% em termos homólogos), o que permitiu que a procura externa, em termos líquidos, desse um contributo positivo para a variação do PIB, apesar da queda também acentuada das exportações (-17,1%).

A procura interna diminuiu 4,6% em termos homólogos (valor que compara com -3,7% no trimestre anterior) e

explica, por si só, a variação negativa do PIB em termos homólogos. A penalizar a procura interna está sobretudo o investimento (-19,4% em termos homólogos, no 2º trimestre), enquanto o consumo privado recuou 1,0%, devido sobretudo às quebras no consumo de bens duradouros (-15,5%). Esta forte retracção da procura interna está na origem da já referida tendência negativa das importações.

MERCADO DE TRABALHO

No 2º trimestre de 2009, o emprego na Região do Norte diminuiu 4,0% face ao trimestre homólogo do ano anterior (quebra que equivale a menos cerca de 74 mil indivíduos empregados). Face ao primeiro trimestre de 2009, a contracção do emprego regional foi de 1,3% (menos 24 mil empregados).

Em termos homólogos, o recuo do emprego na Região do Norte no 2º trimestre veio agravar a tendência observada no trimestre anterior (-1,9%). A nível nacional, o emprego registou, no 2º trimestre, uma contracção de 2,9% face ao trimestre homólogo.

A perda do emprego regional continuou, em termos líquidos, a afectar apenas os trabalhadores cujo nível de escolaridade completo é o 3º ciclo do ensino básico ou outro inferior, grupo onde se contabilizam aproximadamente menos 98 mil empregados do que há um

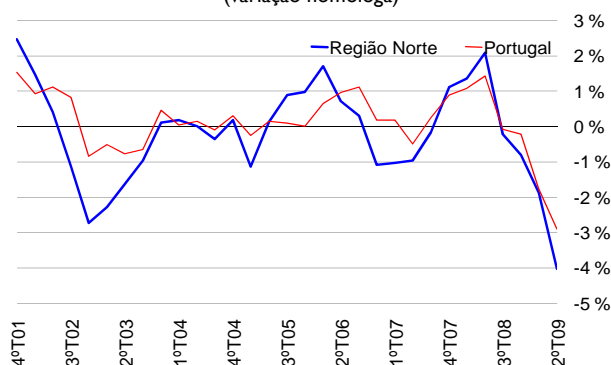
A taxa de desemprego, a nível nacional, fixou-se em 9,1% no 2º trimestre (valor que excede em 1,8 pontos percentuais a taxa do trimestre homólogo do ano anterior e em duas décimas de ponto percentual o registo do 1º trimestre do ano em curso).

Os preços no consumidor observaram, na média do 2º trimestre, uma descida de 1,1% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

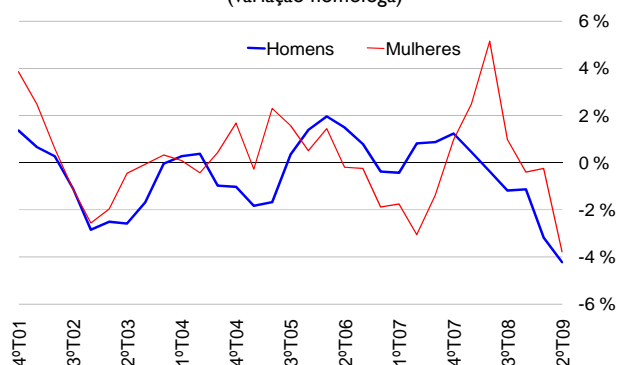
ano (-7,1%). Ao contrário cresceu o número de empregados habilitados com o ensino superior (+14 mil indivíduos, ou +6,2%, em termos homólogos), ou com o ensino secundário (+10 mil, ou +4,3%).

Por ramos de actividade, em termos homólogos, o maior contributo para o recuo do emprego na Região do Norte continuou a ser proveniente das indústrias transformadoras, que no 2º trimestre contavam com menos 36 mil indivíduos empregados do que um ano antes (-7,7%). O sector primário perdeu, face ao trimestre homólogo do ano passado, cerca de 11 mil empregados, destacando-se ainda a destruição de emprego na saúde e apoio social (cerca de -8 mil empregados), no alojamento e restauração (*idem*) e na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-7 mil). Ao contrário, cresceu o emprego nos transportes e armazenagem (+8 mil indivíduos, em termos homólogos) e na educação (+7 mil).

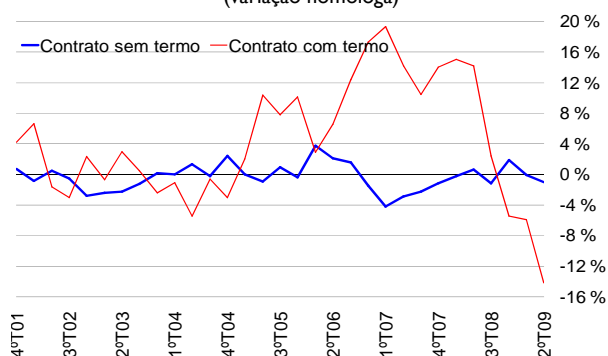
Emprego
(variação homóloga)



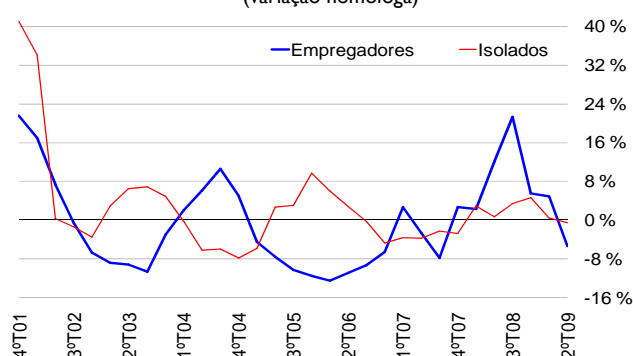
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

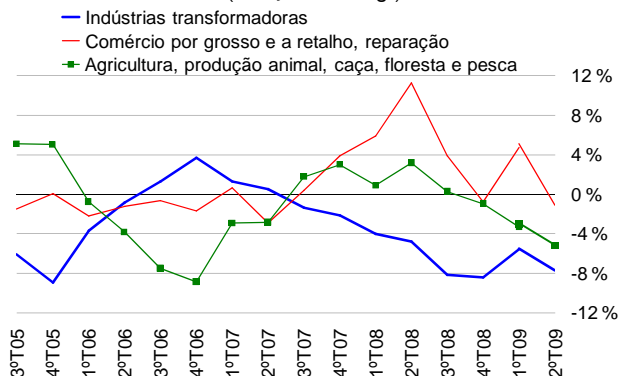
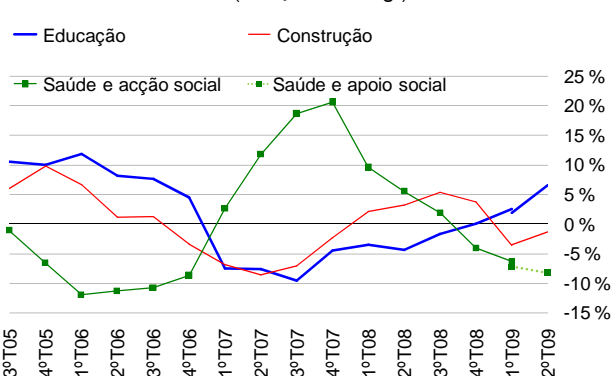
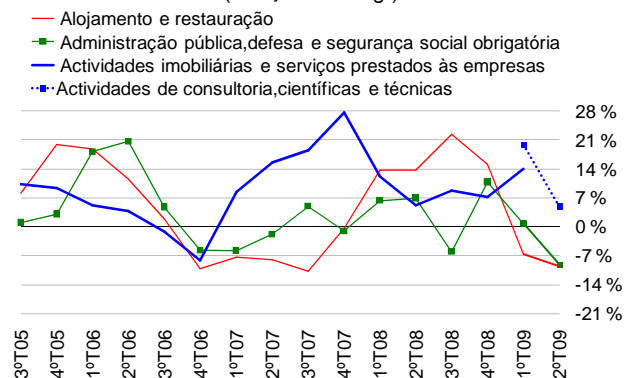
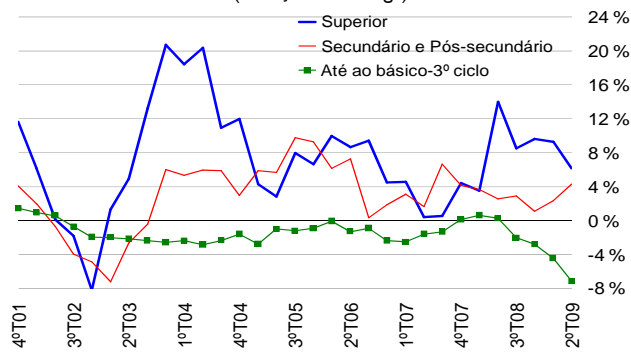


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)


EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,2	0,5	1,4	-0,1	-0,2	-1,8	-2,9
Região Norte		-0,3	0,6	2,1	-0,2	-0,8	-1,9	-4,0
Emprego na Região Norte								
Homens		0,6	-0,6	-0,4	-1,2	-1,1	-3,2	-4,2
Mulheres		-1,3	2,0	5,1	1,0	-0,4	-0,3	-3,8
Empregados por conta de outrem		0,4	1,1	3,0	-0,9	0,1	-2,4	-4,3
contrato sem termo	vh (%)	-2,6	0,3	0,7	-1,2	1,9	-0,1	-1,0
contrato com termo		14,3	6,1	14,2	2,5	-5,5	-5,9	-14,2
Empregados por conta própria		-2,7	4,6	3,4	7,4	4,8	1,6	-1,8
Empregadores		-1,3	9,9	12,0	21,3	5,5	4,9	-5,3
Isolados		-3,1	2,9	0,7	3,4	4,6	0,5	-0,5
Emprego na R. Norte por ramos de actividade								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		-0,3	0,8	3,2	0,3	-1,0	-3,0	-5,2
Indústrias transformadoras		-0,4	-6,3	-4,8	-8,1	-8,4	-5,5	-7,7
Construção		-6,2	3,6	3,2	5,4	3,7	-3,5	-1,3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		0,5	5,0	11,2	3,9	-0,8	5,1	-1,1
Transportes e armazenagem	vh (%)	-2,9	-0,5	-4,1	3,0	7,9	8,6	18,9
Alojamento, restauração e similares		-6,6	16,2	13,8	22,4	15,1	-6,6	-9,5
Actividades financeiras e de seguros		0,6	19,5	35,5	6,8	17,2	0,0	-17,8
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		17,5	8,3	5,2	8,8	7,3	20,0	4,9
Administração pública, defesa e seg. social obrig.		-0,9	4,4	7,0	-6,0	10,8	0,8	-9,1
Educação		-7,2	-2,4	-4,4	-1,6	0,1	1,9	6,6
Saúde e apoio social		13,4	3,0	5,5	1,9	-4,0	-7,1	-8,3
Emprego na R. Norte por escolaridade completa								
Até ao básico-3º ciclo		-1,3	-1,0	0,3	-2,0	-2,8	-4,4	-7,1
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	3,9	2,6	2,5	2,9	1,1	2,4	4,3
Superior		2,5	8,8	14,0	8,5	9,6	9,3	6,2

No 2º trimestre de 2009, os níveis de desemprego da Região do Norte voltaram a agravar-se e a distanciar-se da média nacional. A taxa de desemprego na Região do Norte foi de 10,5%, valor que compara com 10,1% no trimestre imediatamente anterior e com 8,2% há um ano. A nível nacional, a taxa de desemprego atingiu 9,1% (contra 8,9% no 1º trimestre e 7,3% há um ano).

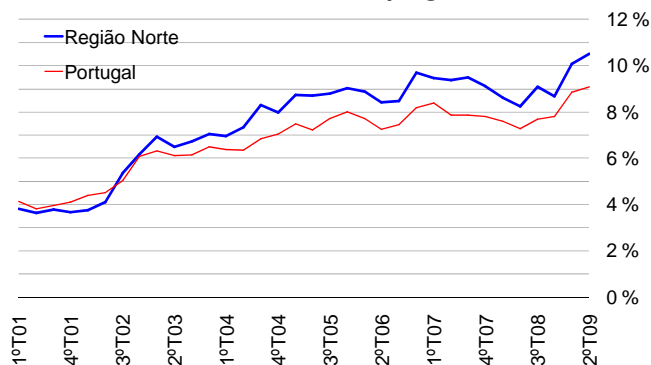
A taxa de desemprego masculina voltou a sofrer um acréscimo mais acentuado, fixando-se, na Região do Norte, em 9,9% (mais sete décimas de ponto percentual do que no trimestre anterior), enquanto a taxa feminina atingiu 11,3% (acréscimo de 3 décimas de p.p.). O acréscimo dos níveis de desemprego na Região do Norte fez-se também sentir para todos os níveis de escolaridade. A menor taxa de desemprego continua a ser observada entre os indivíduos habilitados com o ensino superior (7,8% no 2º trimestre). Curiosamente, a taxa de desemprego dos

jovens (menores de 25 anos) sofreu uma redução, de 23,1% para 19,7%, entre trimestres consecutivos.

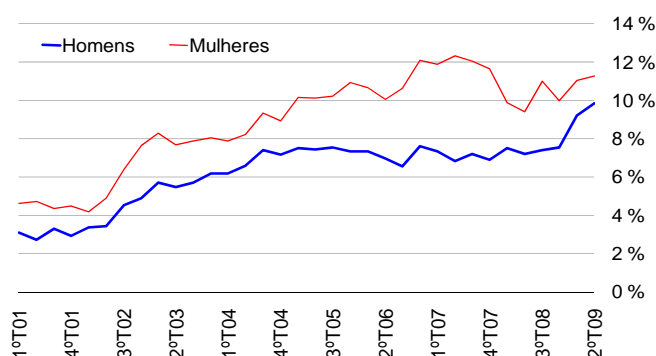
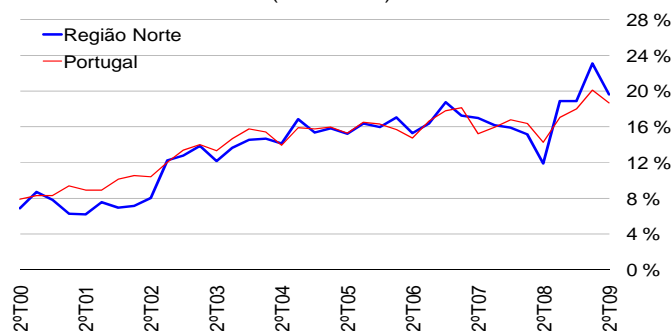
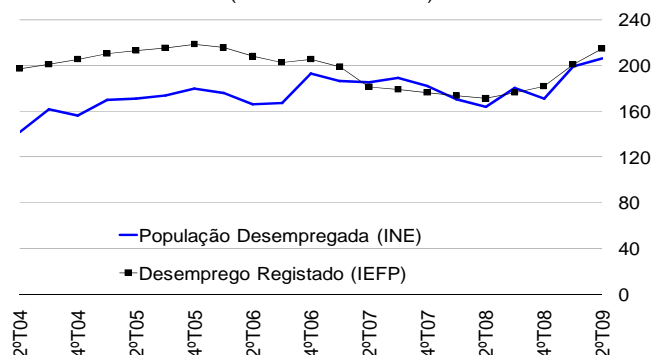
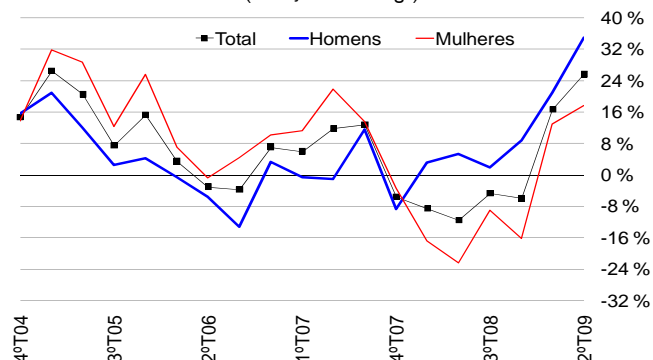
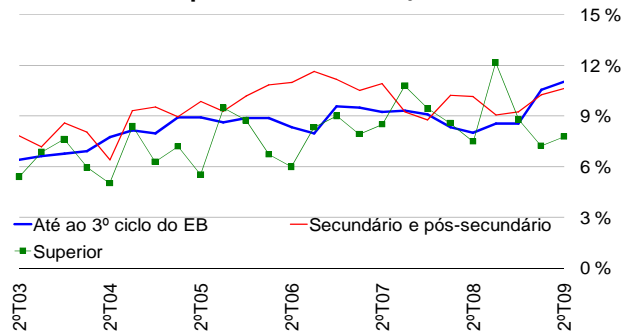
A estimativa de população desempregada avançada pelo INE para a Região do Norte é de cerca de 207 mil indivíduos. Este valor é considerado próximo da média mensal do desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) no 2º trimestre, a qual atingiu cerca de 215 mil indivíduos.

De acordo com o INE, a população desempregada residente na Região do Norte registou, no 2º trimestre, um crescimento de 25,7% face ao trimestre homólogo do ano passado, correspondente a mais 42 mil desempregados (sendo mais 27 mil homens e mais 15 mil mulheres). O desemprego de longa duração representava, no 2º trimestre, cerca de 49% do desemprego total da Região do Norte, contra 46% no trimestre anterior e 55% há um ano.

Taxa de Desemprego

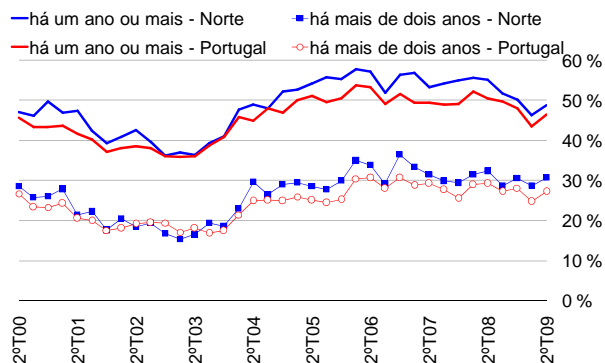
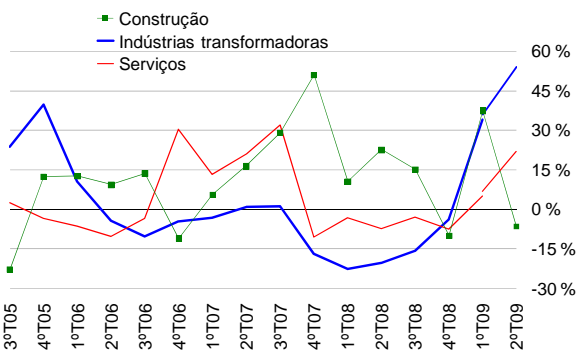


Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género


 Taxas de Desemprego de Jovens
(15-24 anos)

 Desemprego na Região do Norte
(milhares de indivíduos)

 Desempregados, na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

 Taxas de Desemprego, na Região do Norte,
por níveis de instrução


Desemprego de Longa Duração

(em % do total de desempregados)

**Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)**

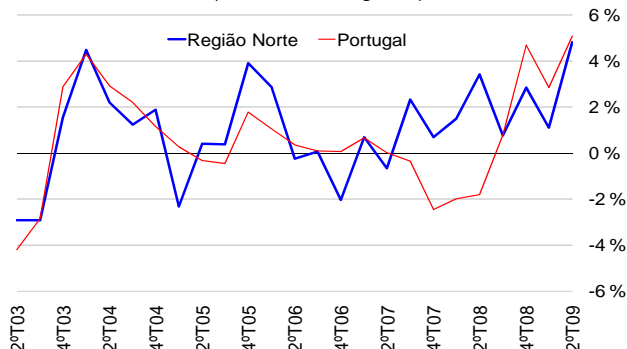
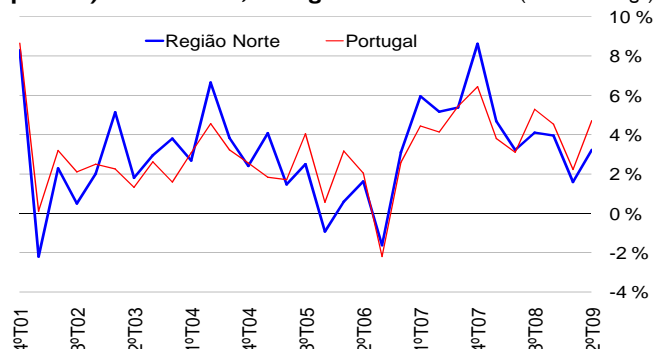
DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	8,0	7,6	7,3	7,7	7,8	8,9	9,1
Região Norte		9,4	8,7	8,2	9,1	8,7	10,1	10,5
Homens		7,1	7,4	7,2	7,4	7,5	9,2	9,9
Mulheres		12,0	10,1	9,4	11,0	10,0	11,0	11,3
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	186,0	171,7	164,3	180,4	171,3	199,4	206,5
Total	vh(%)	5,8	-7,7	-11,5	-4,7	-6,0	16,7	25,7
Homens		-0,1	4,7	5,4	1,8	8,8	21,0	35,0
Mulheres		10,1	-16,1	-22,4	-9,0	-16,2	12,9	17,7
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,6	16,2	11,9	18,9	18,9	23,1	19,7
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,8	53,1	55,1	51,6	50,1	46,3	48,8
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		31,1	30,8	32,4	28,7	30,6	28,7	30,7
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-4,7	-16,0	-20,4	-15,7	-3,9	35,9	54,1
Construção		25,0	8,7	22,6	15,2	-10,0	37,4	-6,5
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		6,4	-7,7	-6,7	-8,9	-19,5	5,7	22,2
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	184,1	176,0	171,4	176,6	182,0	201,5	214,9

O salário médio praticado na Região do Norte registou, no 2º trimestre de 2009, um crescimento real de cerca de 4,8% face ao período homólogo, impulsionado pela descida da inflação e pelo aumento do salário médio mensal líquido, o qual atingiu o valor de 715 €, ficando assim 6,7% abaixo do valor médio nacional.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) cresceu 3,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior, sendo este aumento menos significativo do que o ocorrido na média nacional.

Salário Real

(variação homóloga real)

**Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)**

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09
		2007	2008					
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	725	746	737	747	765	757	766
Região Norte		656	689	689	689	693	693	715
Portugal	vh real (%)	-0,5	0,3	-1,8	0,8	4,7	2,9	5,1
Região Norte		0,8	2,1	3,4	0,8	2,8	1,1	4,8
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	5,2	4,3	3,1	5,3	4,5	2,2	4,7
Região Norte		6,4	4,0	3,2	4,1	3,9	1,6	3,2

DESEMPREGO REGISTRADO

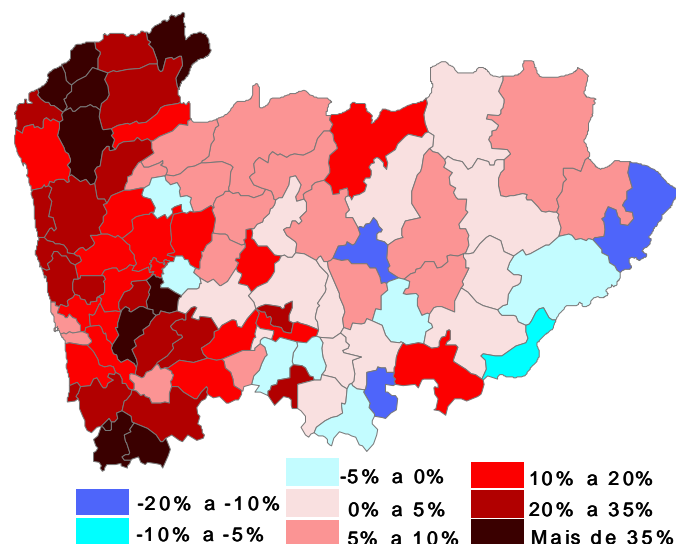
No segundo trimestre, manteve-se praticamente inalterado o número de concelhos da Região do Norte nos quais se observava um crescimento do Desemprego Registrado face ao trimestre homólogo: eram 76 os concelhos nessa situação (apenas mais um do que no primeiro trimestre).

No entanto, aumentou bastante o número de concelhos com aumentos particularmente acentuados do Desemprego Registrado (número de indivíduos inscritos nos Centros de Emprego do IEFP). No segundo trimestre, mais de metade dos concelhos desta região (44, num total de 86 concelhos) tiveram um crescimento do Desemprego Registrado superior a 20% em termos homólogos, situação que no primeiro trimestre só ocorrera em 27 concelhos. Em Julho, contavam-se já 50 concelhos, na Região do Norte, onde o Desemprego Registrado crescia acima de 20% face ao mês homólogo do ano passado.

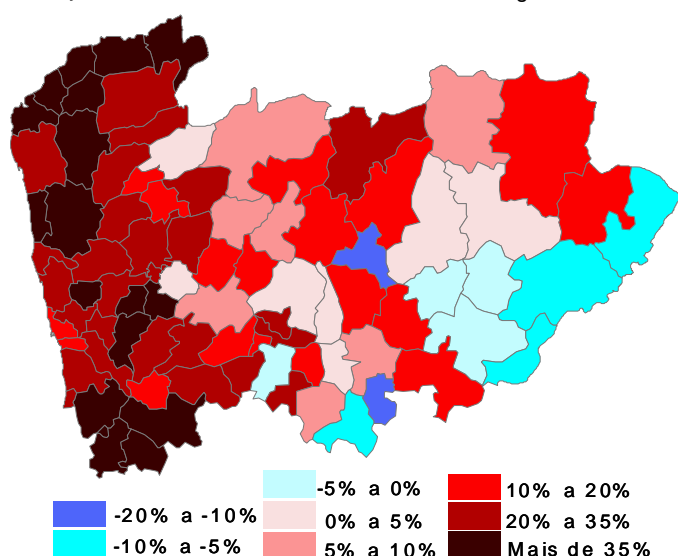
Globalmente, na Região do Norte, o Desemprego Registrado (média trimestral dos valores em fim de mês) conheceu no 2º trimestre um crescimento de 25,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior. A parte ocidental da Região do Norte continua a concentrar a maioria dos

concelhos com mais forte crescimento do Desemprego Registrado.

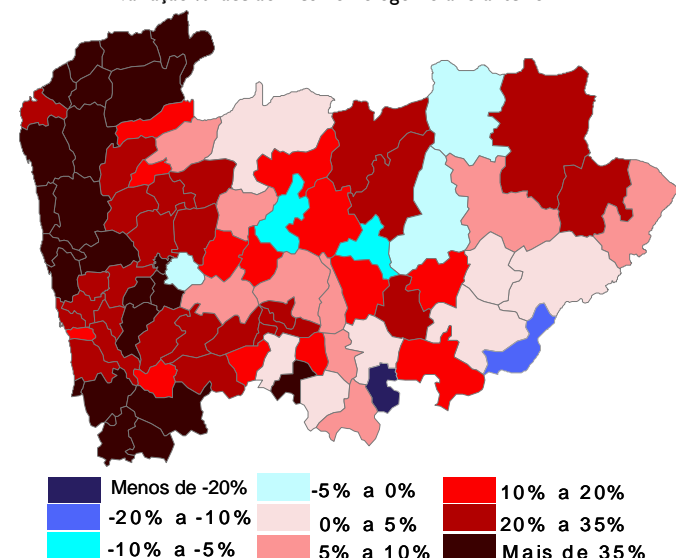
Desemprego Registrado (IEFP) - 1º trim. 2009 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registrado (IEFP) - 2º trim. 2009 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registrado (IEFP) - Julho 2009 (var. homól.)
variação % face ao mês homólogo do ano anterior



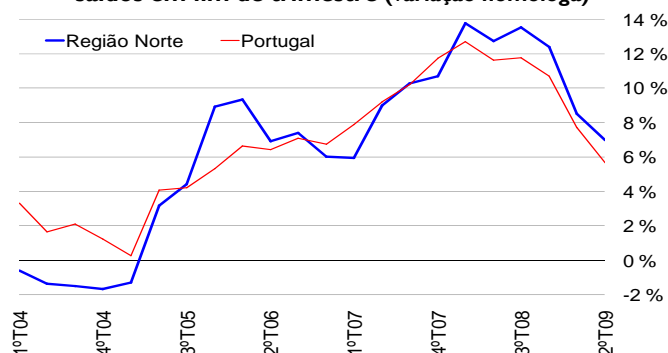
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No 2º trimestre de 2009, acentuou-se a desaceleração no crescimento dos empréstimos concedidos pelo sistema bancário às empresas sediadas na Região do Norte (+7,0% face ao trimestre homólogo de 2008, que compara com +8,5% no trimestre anterior).

Paralelamente, a deterioração da actividade económica aumenta o risco de incumprimento, e isso é evidente no aumento do crédito vencido. Em particular, o 2º trimestre de 2009 caracterizou-se pelo agravamento do

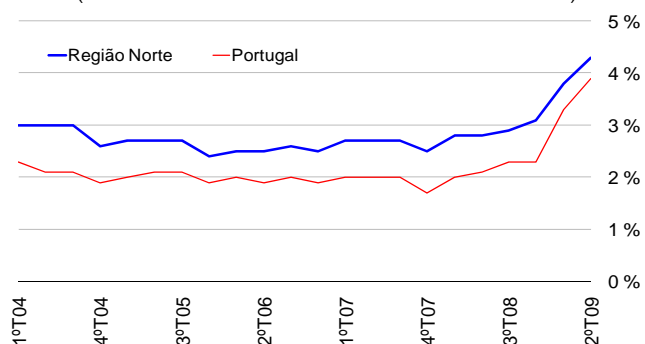
incumprimento, sendo mais acentuado na Região do Norte do que em Portugal. Especificamente, no 2º trimestre de 2009, o rácio do crédito vencido sobre o crédito concedido às empresas sediadas na região Norte foi de 4,3%, enquanto para o Portugal, o valor atingiu os 3,9%. Este diferencial estará relacionado com o facto das empresas sediadas no Norte caracterizarem-se por uma maior orientação exportadora. Perante a actual quebra na procura externa, as empresas nesta região enfrentam mais dificuldades financeiras do que as restantes.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido

(em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	11,6	11,8	10,7	7,7	5,7
Região Norte		12,7	13,5	12,4	8,5	7,0
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	2,1	2,3	2,3	3,3	3,9
Região Norte		2,8	2,9	3,1	3,8	4,3

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, perto de três quartos das exportações regionais com destino à União Europeia em 2008. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

As exportações de mercadorias oriundas da Região do Norte com destino à União Europeia (UE) vêm observando variações homólogas negativas desde o último trimestre de 2008. O 1º trimestre do ano em curso ficou marcado por um forte agravamento dessa tendência decrescente. Os dados mais recentes, porém, mostram que no segundo trimestre foi possível sustentar esse agravamento, tendo, pelo contrário, sido observada uma ligeira atenuação da tendência negativa que continua a afectar as exportações regionais para a UE.

O valor das mercadorias exportadas da Região do Norte para a UE registou, no 2º trimestre de 2009, uma queda de 20,5% face ao trimestre homólogo do ano passado. Este

resultado representa uma pequena melhoria face à variação observada no trimestre anterior (-21,6%) e, sobretudo, compara favoravelmente com a queda observada, no 2º trimestre para o total das exportações nacionais para a UE (-24,4%). Em todo o caso, estes valores evidenciam como as exportações continuam a ser afectadas pelo mau momento que continua a caracterizar a economia dos principais estados-membro da UE.

A tendência para uma certa recuperação foi visível sobretudo nas exportações de “borracha e suas obras”, as quais, após terem sofrido uma quebra de 15,1%, em termos homólogos, no 1º trimestre, registaram no segundo trimestre uma descida mais moderada (-1,6%), alcançando

mesmo um crescimento de 12,8% em Junho, face ao mês homólogo.

Também nas exportações para a UE de “cortiça e suas obras” se observa alguma melhoria, já que a queda observada no segundo trimestre (-7,4% em termos homólogos) foi inferior a metade da perda que caracterizara o 1º trimestre (-19,1%). O mesmo se diga quanto às exportações de “móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.” (quebra de 30,9% no 1º trimestre, atenuada para -23,3% no 2º trimestre).

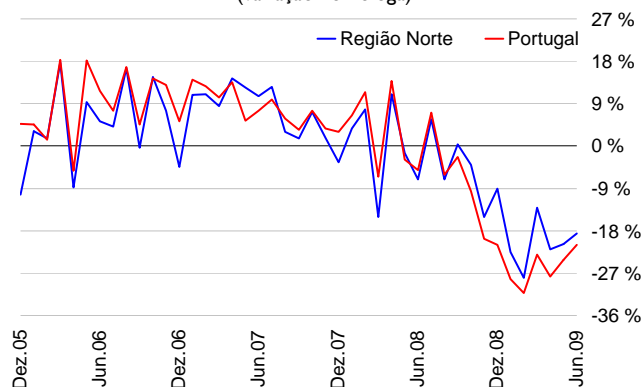
Nos principais produtos de exportação da Região do Norte (máquinas, vestuário, calçado e indústria automóvel), as vendas para a UE sofreram, no 2º trimestre, uma queda, em

termos homólogos, de uma magnitude semelhante à que fora registada no trimestre inicial do ano – particularmente acentuada nas máquinas e na indústria automóvel.

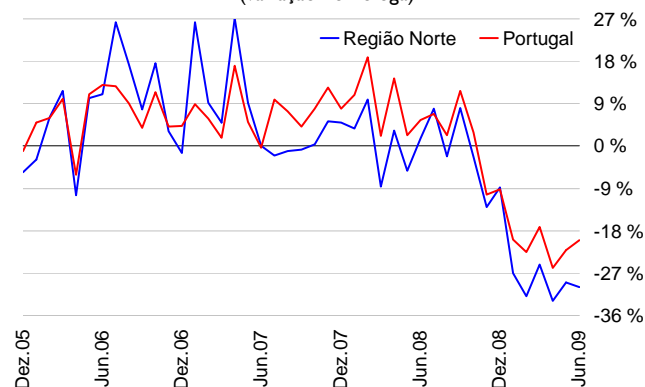
As importações oriundas da UE e com destino à Região do Norte tiveram, no 2º trimestre, uma queda de cerca de 30,7%, agravando a tendência do trimestre anterior e superando a queda observada a nível nacional no total das importações vindas da UE.

No movimento internacional de mercadorias registado no Aeroporto Sá Carneiro, o 2º trimestre ficou marcado por uma certa atenuação da tendência negativa das mercadorias embarcadas (-17,1%, face a -22,8% no trimestre anterior).

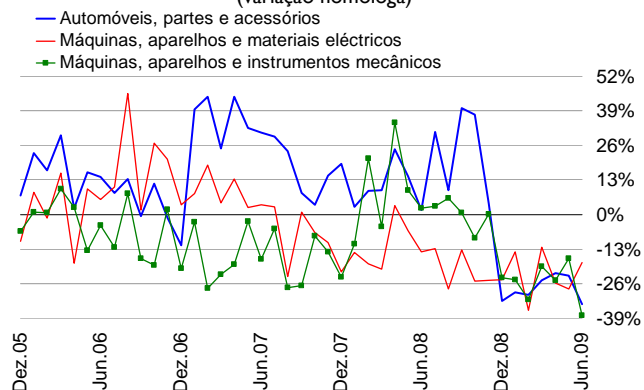
Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições) (variação homóloga)



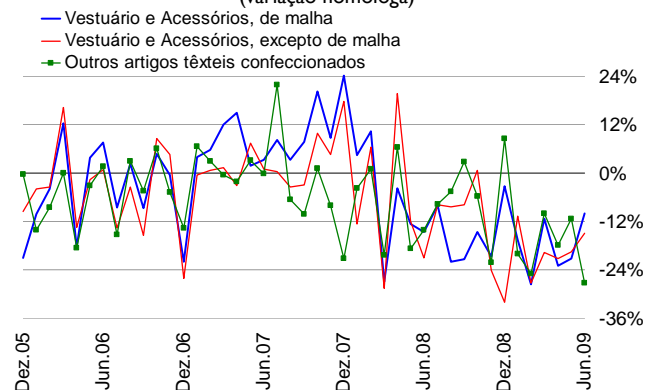
Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas) (variação homóloga)



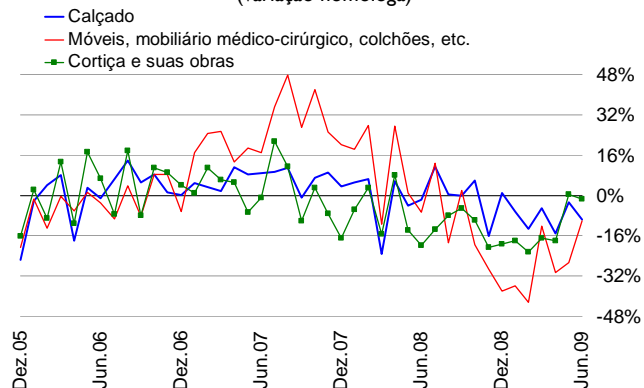
Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



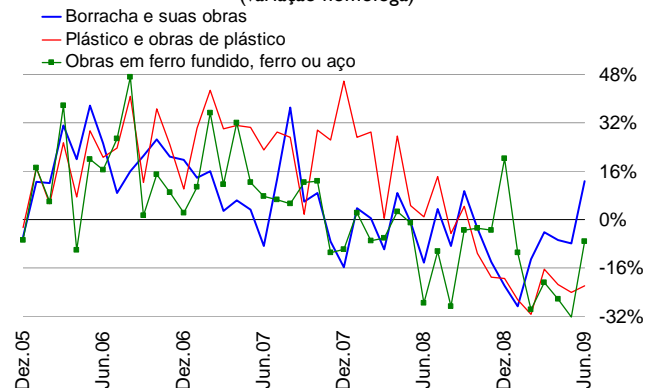
Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)

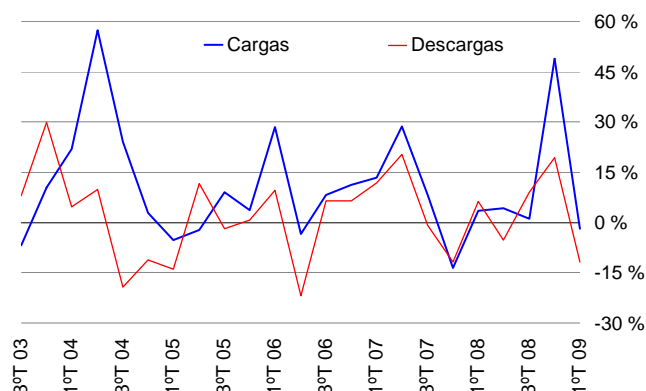
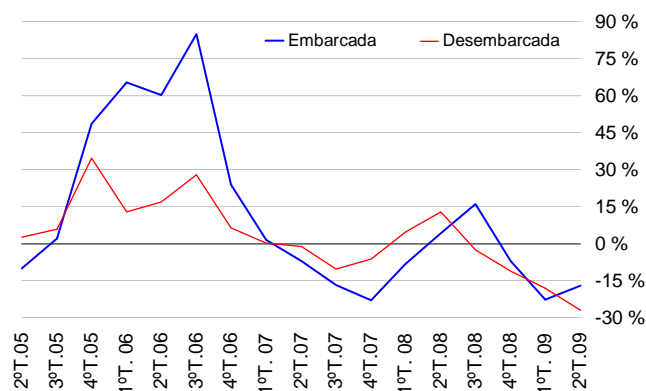


Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)**Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)**

Comércio Intracomunitário			Anos		Trimestres						Meses		
			2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09		Abr.09	Mai.09	Jun.09
Exportações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	8,0	-2,8	1,5	0,2	-16,4	-27,6	-24,4		-27,7	-24,3	-21,0
	Região Norte	v.h. (%)	7,8	-2,4	0,3	0,5	-9,3	-21,6	-20,5		-21,9	-20,9	-18,6
Importações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	7,1	4,6	7,3	7,2	-5,4	-19,9	-22,7		-26,0	-22,1	-20,0
	Região Norte	v.h. (%)	6,3	-0,5	-0,2	5,2	-7,9	-28,1	-30,7		-32,9	-29,0	-30,0
Exportações da Região Norte (intra União Europeia)													
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	v.h. (%)	-0,4	-16,1	-6,0	-16,7	-24,9	-20,7	-24,1		-25,9	-28,1	-18,0
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	v.h. (%)	-16,5	2,2	14,9	3,0	-9,8	-25,4	-26,4		-24,8	-16,5	-38,0
	Vestuário e acessórios, de malha	v.h. (%)	8,9	-11,0	-10,9	-15,9	-13,3	-19,2	-17,8		-23,0	-21,1	-10,1
	Vestuário e acessórios, excepto de malha	v.h. (%)	2,4	-11,4	-7,5	-8,0	-17,7	-19,6	-18,7		-21,3	-19,5	-15,0
	Outros artefactos têxteis confeccionados	v.h. (%)	-1,3	-7,5	-9,5	-3,3	-8,3	-18,6	-18,7		-17,9	-11,3	-27,3
	Calçado	v.h. (%)	6,2	-0,5	-0,4	5,0	-3,5	-8,6	-9,1		-15,0	-2,8	-9,7
	Veículos automóveis, partes e acessórios	v.h. (%)	26,4	13,5	12,9	29,4	7,0	-28,1	-25,7		-22,1	-23,0	-33,7
	Cortiça e suas obras	v.h. (%)	1,6	-9,9	-8,8	-9,8	-16,0	-19,1	-7,4		-18,1	0,4	-1,5
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	v.h. (%)	24,9	-2,4	6,3	1,1	-27,2	-30,9	-23,3		-30,5	-26,6	-10,0
	Borracha e suas obras	v.h. (%)	5,9	-3,2	-2,2	1,5	-10,8	-15,1	-1,6		-6,8	-7,9	12,8
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	v.h. (%)	11,6	-6,3	-11,4	0,8	-9,1	-6,5	-4,7		-3,0	-6,7	-4,1
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	v.h. (%)	10,2	-6,2	-9,1	-12,7	2,2	-20,5	-23,5		-26,4	-32,1	-7,3
Importações da Região Norte (intra União Europeia)													
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	v.h. (%)	-9,7	-8,3	-14,1	-7,0	2,2	-40,8	-61,9		-62,5	-60,5	-62,6
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	v.h. (%)	18,5	11,3	7,5	25,0	-6,8	-30,5	-21,2		-20,2	-29,2	-12,9
	Vestuário e acessórios, de malha	v.h. (%)	13,4	-2,7	-7,0	-11,2	-5,1	-35,9	-27,3		-41,1	-33,0	5,3
	Vestuário e acessórios, excepto de malha	v.h. (%)	13,6	-16,5	-12,8	-12,9	-31,3	-14,2	-5,8		-18,9	-20,5	36,1
	Outros artefactos têxteis confeccionados	v.h. (%)	19,1	-12,6	-3,3	-14,2	-8,0	-29,6	-35,5		-37,4	-50,3	-10,8
	Calçado	v.h. (%)	13,7	-0,6	-5,2	0,1	-7,2	-24,3	-13,0		-14,2	-12,4	-12,3
	Veículos automóveis, partes e acessórios	v.h. (%)	37,1	-8,4	-3,1	-4,3	-28,6	-38,9	-33,0		-39,2	-28,3	-30,5
	Cortiça e suas obras	v.h. (%)	3,0	-5,0	0,7	23,2	-34,3	-57,4	-53,0		-48,9	-67,1	-40,0
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.	v.h. (%)	24,4	-1,6	2,0	-6,6	-19,1	-26,3	-21,3		-22,6	-27,8	-11,8
	Borracha e suas obras	v.h. (%)	-0,9	2,3	13,1	1,9	6,0	-20,6	-25,4		-37,4	-17,1	-19,4
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	v.h. (%)	7,0	12,9	0,0	75,2	-19,5	-3,4	16,9		11,1	-2,7	37,0
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	v.h. (%)	13,0	9,1	11,4	14,9	4,6	-30,3	-34,7		-35,4	-31,9	-37,0

Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	Abr.09	Mai.09	Jun.09
Porto de Leixões											
Mercadoria Carregada	vh(%)	9,0	12,2	4,3	1,1	49,0	-1,8	x	x	x	x
Mercadoria Descarregada		4,6	6,5	-5,3	9,0	19,4	-11,8	x	x	x	x
Aeroporto Sá Carneiro											
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-12,4	1,3	4,1	16,1	-7,1	-22,8	-17,1	-12,2	-6,5	-29,2
Mercadoria Desembarcada		-4,6	1,0	12,8	-2,6	-11,0	-18,3	-27,0	-26,9	-26,3	-27,9

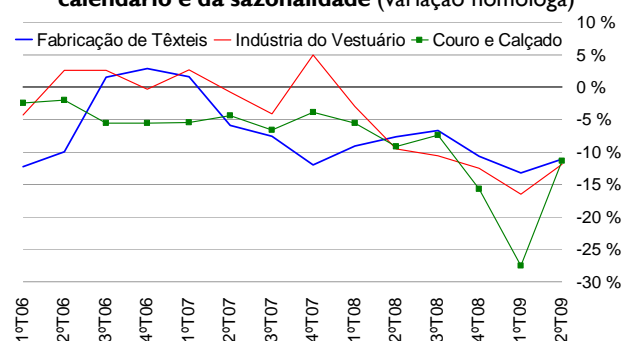
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 2º trimestre de 2009, as indústrias tradicionais aqui analisadas, fortemente localizadas na Região do Norte, atenuaram as variações negativas (em termos homólogos) nos principais indicadores da actividade económica, com a excepção, pela negativa, no índice de emprego na indústria, onde se acentuaram as quedas nos têxteis e vestuário.

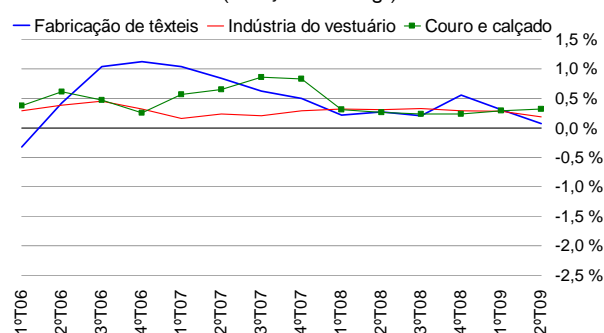
A fabricação de têxteis abrandou a queda no índice de produção industrial (-11,1% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009, que compara com -13,2% no trimestre anterior). Este resultado terá sido impulsionado por uma conjuntura menos negativa no lado da procura, o que se traduziu numa menor queda do índice de volumes de negócios (-14,6% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009, que compara com -21,1% no 1º trimestre de 2009).

Na indústria do vestuário ocorreu um abrandamento na queda no volume de negócios total (-9,9% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009, que compara com -18,4 % no trimestre anterior) e no índice de produção (-11,9% no 2º trimestre de 2009 contra -16,5% no trimestre anterior). Contudo, a suavização da situação económica da indústria não se revelou suficiente para diminuir a queda no índice de emprego. A indústria do couro e calçado atenuou significativamente a queda no índice de produção no 2º trimestre de 2009, em termos homólogos. Em sintonia, o índice de volume de negócios recuou -5,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009, valor que compara com -7,8 % no trimestre anterior. Contrariamente às outras duas indústrias aqui analisadas, há a registar, pela positiva, a melhoria no índice de emprego.

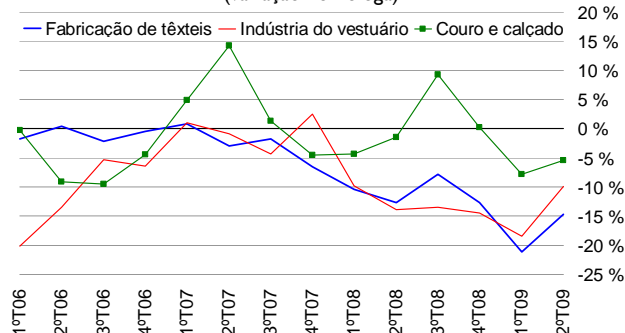
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



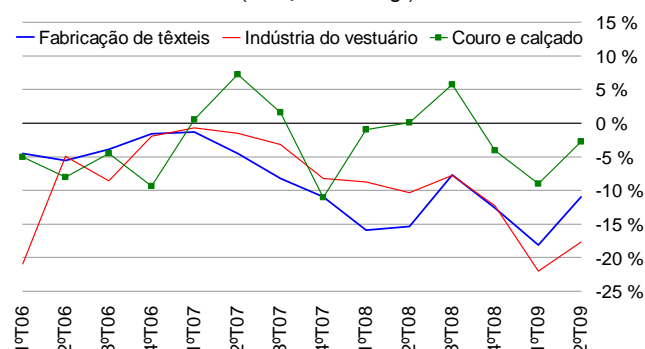
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

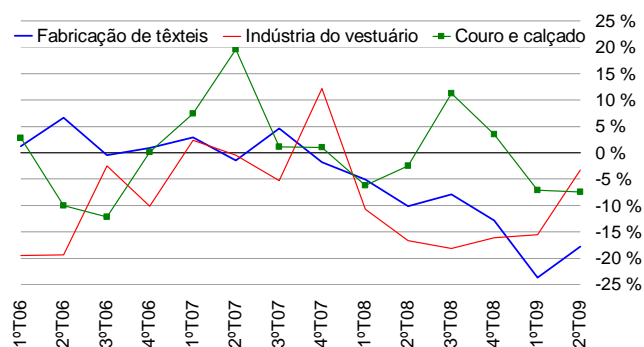
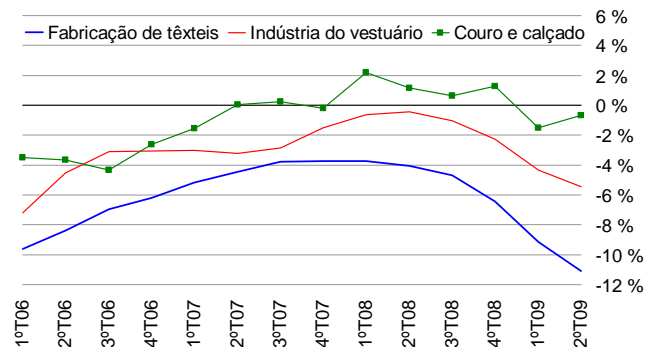


Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



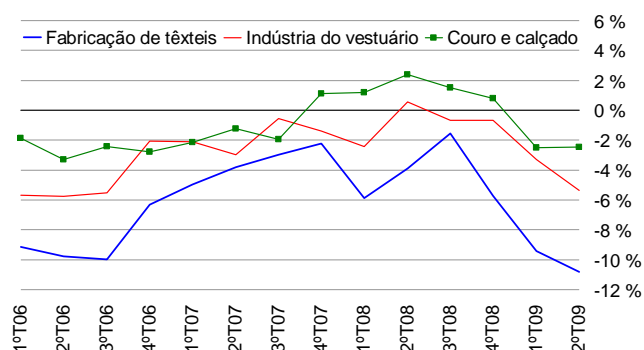
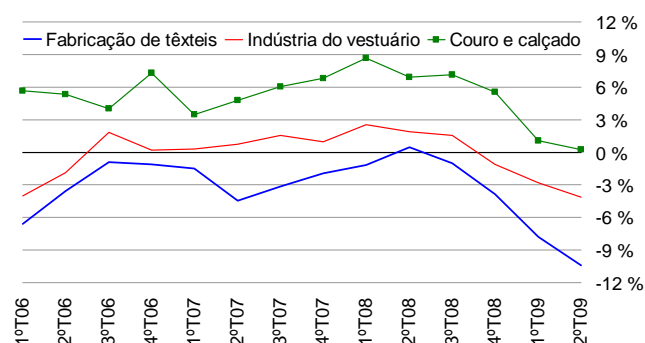
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)**Índices de Emprego na Indústria**
(variação homóloga)

Indústrias Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	Abr.09	Mai.09	Jun.09
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-6,0	-8,5	-7,7	-6,6	-10,7	-13,2	-11,1	-13,1	-7,8	-12,3
Índice de Preços na Produção		0,7	0,3	0,3	0,2	0,6	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,7	-11,0	-12,7	-7,8	-12,7	-21,1	-14,6	-15,8	-12,1	-15,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-6,2	-13,2	-15,4	-7,7	-12,6	-18,1	-11,0	-16,2	-9,0	-7,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		0,8	-9,0	-10,2	-7,9	-12,8	-23,7	-17,8	-15,4	-14,8	-23,1
Índice de Emprego		-4,3	-4,7	-4,0	-4,7	-6,4	-9,1	-11,1	-11,0	-10,6	-11,6
Índice de Horas Trabalhadas		-3,5	-4,4	-3,9	-1,5	-5,7	-9,4	-10,8	-10,7	-9,1	-12,6
Índice de Remunerações		-2,7	-1,5	0,5	-1,0	-3,8	-7,8	-10,4	-10,7	-11,0	-9,5
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		0,6	-8,9	-9,5	-10,6	-12,5	-16,5	-11,9	-11,2	-12,0	-12,5
Índice de Preços na Produção		0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-0,3	-12,8	-13,8	-13,5	-14,5	-18,4	-9,9	-12,3	-9,4	-8,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-3,5	-9,8	-10,3	-7,8	-12,3	-22,0	-17,6	-22,1	-18,2	-11,8
Índice de Volumes de Negócios Externo		2,2	-15,2	-16,6	-18,1	-16,1	-15,6	-3,3	-1,2	-2,3	-5,7
Índice de Emprego		-2,7	-1,1	-0,4	-1,0	-2,2	-4,3	-5,4	-5,3	-5,3	-5,7
Índice de Horas Trabalhadas		-1,8	-0,8	0,6	-0,7	-0,7	-3,3	-5,4	-6,3	-3,2	-6,6
Índice de Remunerações		0,9	1,1	1,9	1,6	-1,1	-2,8	-4,1	-5,0	-3,7	-3,7
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,1	-9,4	-9,2	-7,4	-15,7	-27,5	-11,4	-6,0	-9,2	-18,7
Índice de Preços na Produção		0,7	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		3,6	0,8	-1,4	9,2	0,3	-7,8	-5,5	-9,6	-4,3	-2,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-1,0	0,0	0,1	5,7	-4,0	-9,1	-2,7	-4,6	-1,0	-2,4
Índice de Volumes de Negócios Externo		6,8	1,2	-2,5	11,2	3,5	-7,1	-7,4	-13,5	-6,7	-3,0
Índice de Emprego		-0,4	1,3	1,2	0,6	1,3	-1,5	-0,7	-0,8	-0,7	-0,5
Índice de Horas Trabalhadas		-1,1	1,5	2,4	1,5	0,8	-2,5	-2,5	-5,9	0,7	-2,1
Índice de Remunerações		5,4	7,0	6,9	7,1	5,5	1,1	0,2	-1,9	1,5	1,1

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


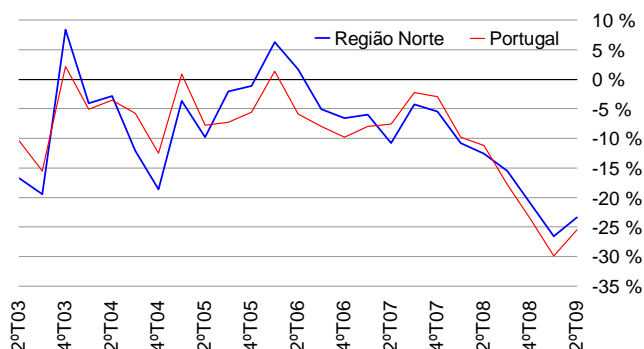
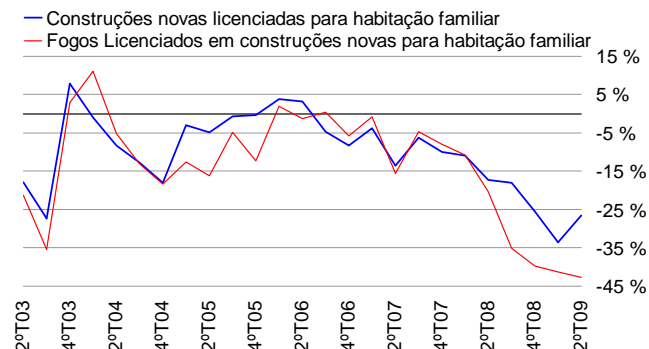
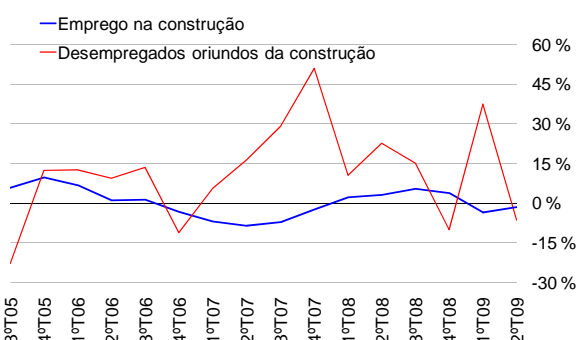
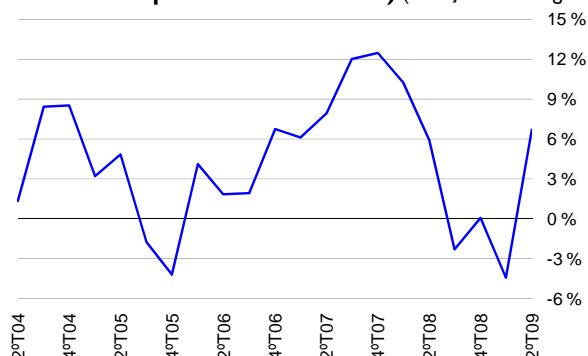
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

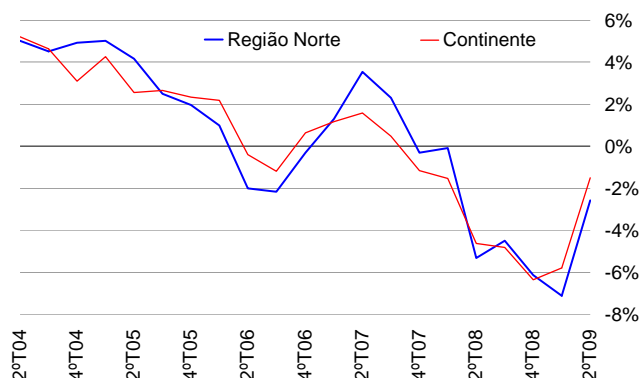
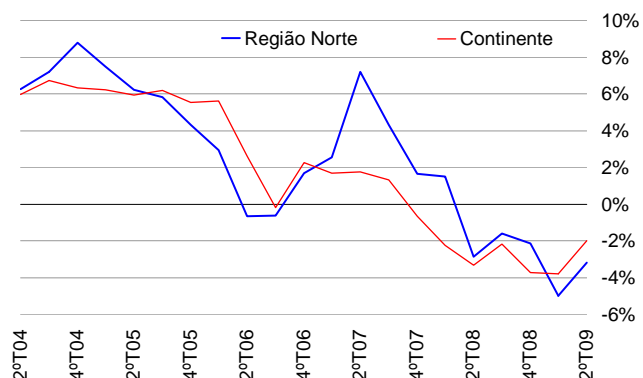
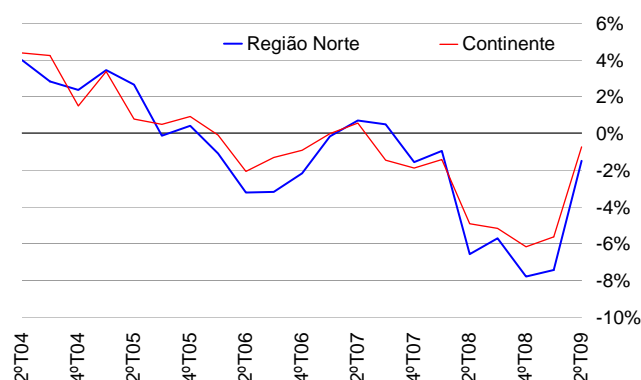
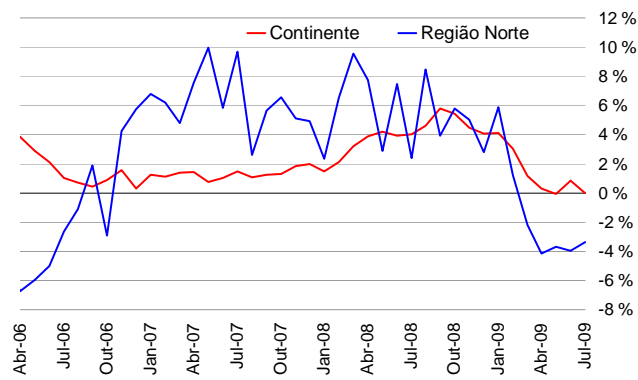
Na actividade de licenciamento de obras, os dados do 2º trimestre de 2009 mostram um ligeiro desagravamento, na Região do Norte, das tendências negativas que têm marcado os últimos trimestres. O número de licenças de construção decresceu, em termos homólogos, 23,3% no 2º trimestre de 2009, que compara com uma queda de 26,5% no 1º trimestre de 2009.

A avaliação bancária de habitação tornou-se, em termos homólogos, menos negativa no 2º trimestre de 2009, (-2,6% no 2º trimestre de 2009 contra -7,1% no 1º trimestre de 2009). Por seu turno, os preços da habitação, medidos pelo índice Confidencial Imobiliário, caíram, em termos homólogos, cerca de 3,9% na média do 2º trimestre, contrariando o crescimento positivo verificado na média do

1º trimestre de 2009. É de salientar ainda, pela positiva, um ligeiro abrandamento da queda dos preços de habitação em Julho de 2009.

Na Região do Norte, a variação homóloga no emprego tornou-se menos negativa no 2º trimestre de 2009 (-1,3% no 2º trimestre de 2009, que compara com -3,5% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, o número de desempregados provenientes do sector da construção caiu 6,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009, valor que contrasta claramente com o crescimento de 37,4% que havia sido observado no trimestre anterior. O salário médio da construção inverteu a tendência negativa de queda do último trimestre, e obteve um crescimento real positivo de 6,7% no 2º trimestre.

Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)

Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)

Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)

Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	Abr.09	Mai.09	Jun.09	Jul.09	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		vh(%)	-5,3	-15,4	-11,2	-17,8	-23,6	-29,9	-25,4	-29,8	-22,0	-24,0	x
Região Norte: Total			-6,7	-14,8	-12,6	-15,5	-21,1	-26,5	-23,3	-29,9	-24,1	-14,3	x
para Habitação			-8,8	-16,1	-14,0	-16,9	-23,4	-30,7	-24,2	-35,3	-21,4	-13,4	x
construções novas			-6,6	-16,2	-15,2	-14,4	-24,8	-30,6	-26,5	-33,3	-27,8	-16,2	x
construções novas para habitação			-8,4	-17,6	-17,3	-18,0	-25,5	-33,6	-26,6	-37,8	-25,5	-13,2	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)			-7,2	-26,0	-20,3	-35,1	-39,8	-41,2	-42,7	-51,0	-36,8	-38,4	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)													
Emprego na Construção		vh(%)	-6,2	3,6	3,2	5,4	3,7	-3,5	-1,3	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção			25,0	8,7	22,6	15,2	-10,0	37,4	-6,5	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)			9,7	3,3	5,9	-2,3	0,1	-4,4	6,7	x	x	x	x
Preços mant. e reparação da habitação (Norte)		vh(%)	3,6	4,8	4,9	5,1	5,2	4,0	2,6	2,9	2,6	2,4	1,9
Avaliação Bancária da Habitação													
Continente (Total)		vh(%)	0,5	-4,3	-4,6	-4,8	-6,4	-5,8	-1,5	x	x	x	x
Região Norte: Total			1,7	-4,0	-5,3	-4,5	-6,1	-7,1	-2,6	x	x	x	x
Apartamentos			-0,1	-5,3	-6,6	-5,7	-7,8	-7,5	-1,5	x	x	x	x
Moradias			3,9	-1,3	-2,9	-1,6	-2,1	-5,0	-3,2	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte		vh(%)	6,3	5,4	6,0	4,9	4,5	1,6	-3,9	-4,1	-3,7	-4,0	-3,4
Continente			1,3	3,9	4,0	4,8	4,7	2,7	0,4	0,3	-0,1	0,8	0,0

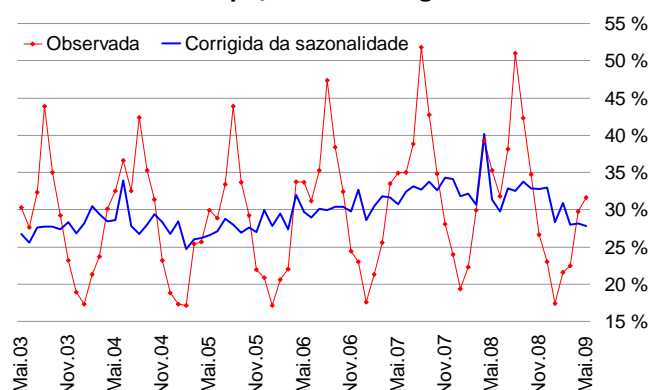
TURISMO

O número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros na Região do Norte aumentou em 2,6% na média do bimestre Abril/Maio de 2009, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, contrariando a tendência negativa verificada no 1º trimestre de 2009. Este resultado é explicado pelo forte crescimento ocorrido no mês de Abril, que mais do que compensou a queda ocorrida no mês seguinte. No mesmo sentido evoluíram as dormidas, que, apesar da queda no mês de Maio, registaram um acréscimo de cerca de 1,2% no bimestre Abril/Maio de 2009 (mais uma vez com o mês de Abril em destaque), invertendo a tendência negativa ocorrida no 1º trimestre de 2009.

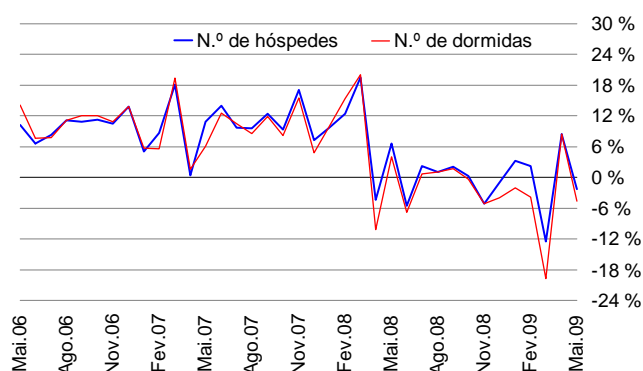
Os proveitos totais e de aposento, decresceram 6,5% e 5,2%, respectivamente, em termos homólogos, no bimestre de Abril/Maio de 2009. Maio de 2009 foi, particularmente, um mês desfavorável para os proveitos da actividade nos estabelecimentos hoteleiros. Neste mês, todos os

indicadores registaram, em termos homólogos, uma evolução negativa.

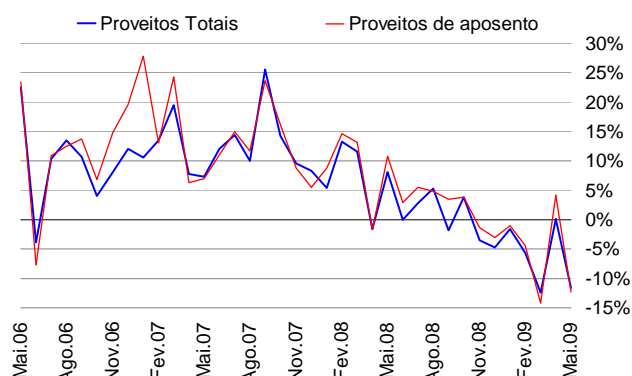
Taxa de Ocupação-cama – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



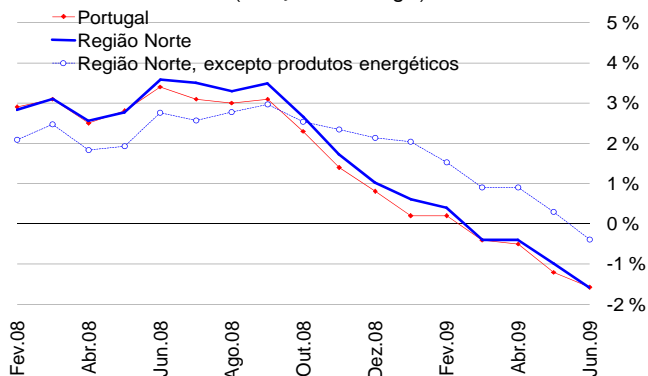
Turismo		Anos		Trimestres			Bimestre		Meses		
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	Abr-Mai.09	Mar.08	Abr.09	Mai.09
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	9,2	1,2	-4,2	1,1	-2,9	-10,1	1,2	-19,8	8,4	-4,6
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		10,1	2,4	-1,0	1,8	-1,8	-3,5	2,6	-12,5	8,5	-2,3
Proveitos Totais		12,8	2,8	2,4	2,0	-1,1	-7,2	-6,5	-12,4	0,0	-11,6
Proveitos de Aposento		13,6	4,8	4,3	4,5	0,2	-7,5	-5,2	-14,3	4,1	-12,4
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	31,6	31,4	38,0
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	28,0	28,2	27,8

PREÇOS NO CONSUMO

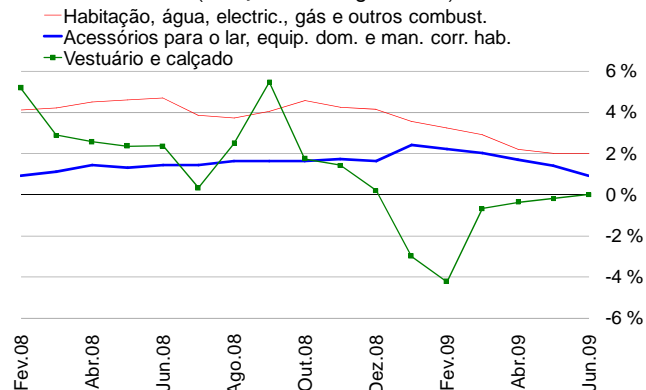
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, foi negativa no 2º trimestre de 2009, fixando-se em -1,0%, o que contrasta com o ligeiro aumento verificado no trimestre anterior (+0,2%). A tendência de queda dos preços acentuou-se principalmente nos meses de Maio e Junho de 2009, com o valor da inflação a alcançar -1,6% no último mês do trimestre. A queda nos preços, no 2º trimestre de 2009, contou sobretudo com o contributo dos

preços dos transportes e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com variações homólogas negativas de -4,7% e -2,9%, respectivamente. É de salientar ainda, a recuperação ocorrida nos preços do vestuário e calçado, que passaram, em termos homólogos, de uma variação negativa de -2,5% no primeiro trimestre de 2009, para -0,2% no 2º trimestre do mesmo ano. Em Junho a inflação nesta classe de produtos era praticamente nula.

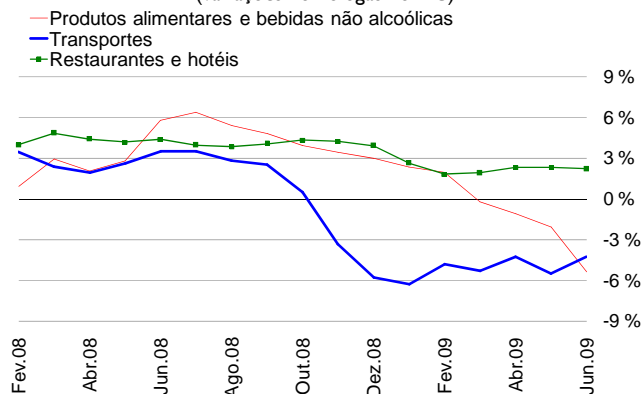
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



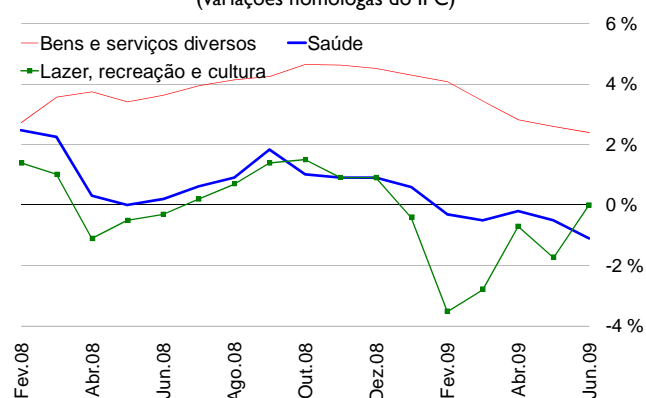
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses				
		2007	2008	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	2ºT.09	Mar.09	Abr.08	Mai.09	Jun.09	
Índice de Preços no Consumidor (Total)		vh (%)											
Portugal			2,5	2,5	2,9	3,0	1,5	0,0	-1,1	-0,4	-0,5	-1,2	-1,6
Região Norte			2,3	2,8	3,0	3,4	1,8	0,2	-1,0	-0,4	-0,4	-1,0	-1,6
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte		vh (%)											
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas			1,8	3,5	3,5	5,5	3,5	1,4	-2,9	-0,2	-1,1	-2,1	-5,4
Bebidas alcoólicas e tabaco			4,7	7,9	7,2	7,8	7,5	4,9	2,7	3,2	2,8	2,7	2,7
Vestuário e calçado			1,3	2,6	2,4	2,8	1,1	-2,5	-0,2	-0,7	-0,4	-0,2	0,0
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis			4,4	4,2	4,6	3,9	4,3	3,2	2,1	2,9	2,2	2,0	2,0
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação			2,0	1,4	1,4	1,6	1,7	2,2	1,3	2,0	1,7	1,4	0,9
Saúde			5,3	1,2	0,2	1,1	0,9	-0,1	-0,6	-0,5	-0,2	-0,5	-1,1
Transportes			1,7	1,5	2,7	3,0	-2,9	-5,5	-4,7	-5,3	-4,3	-5,5	-4,3
Comunicações			-1,8	-2,1	-0,9	-3,1	-2,7	-2,6	-1,8	-1,9	-1,8	-1,9	-1,9
Lazer, recreação e cultura			1,1	0,6	-0,6	0,8	1,1	-2,3	-0,8	-2,8	-0,7	-1,7	0,0
Educação			3,4	3,3	3,2	3,3	3,5	3,6	3,6	3,6	3,7	3,7	3,4
Restaurantes e hotéis			2,6	4,2	4,3	3,9	4,2	2,1	2,3	1,9	2,3	2,3	2,2
Bens e serviços diversos			2,4	3,8	3,6	4,1	4,6	3,9	2,6	3,4	2,8	2,6	2,4
Total, excluindo produtos energéticos			2,1	2,4	2,2	2,8	2,3	1,5	0,3	0,9	0,9	0,3	-0,4

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final de Junho de 2009, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 6108 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 4,0% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final de Março 2009. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 4572,3 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 22,6% face ao volume de investimento aprovado até 31 de Março de 2009.

Pouco mais de 70% das candidaturas totais aprovadas até ao final de Junho de 2009 são referentes ao Programa Operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste Programa Operacional aumentou 11,9% quando comparado com o aprovado até Março de 2009,

atingindo no final de Junho de 2009 a quantia de 1520,6 milhões de euros.

O Programa Operacional Valorização do Território aprovou 575 milhões de euros de investimento até ao final de Junho de 2009, que compara com 406 milhões aprovados até ao final de Março de 2009. No final de Junho de 2009, também tinham sido aprovados 1048,1 milhões de euros referentes ao Programa Operacional Factores de Competitividade, o que representa um aumento de cerca de 16%.

Por fim, em Junho de 2009, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 "O Novo Norte"), investimentos no valor de 1428,6 milhões de euros, contra os 1064,1 milhões de euros aprovados até Março de 2009.

QREN Informação reportada a 30 Junho 2009	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na Região Norte	14 410	11 590,5	6 108	4 572,3	4 171,6	2 660,8
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	9 527	4 505,7	4 313	1 520,6	1 520,6	1 041,2
PO Factores de Competitividade	1 147	2 143,6	417	1 048,1	887,0	416,4
PO Valorização do Território	240	1 272,2	53	575,0	540,6	392,5
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3 496	3 669,0	1 325	1 428,6	1 223,4	810,6

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

NOTA: CAE Rev2.1 até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 15 de Setembro de 2009.